

SUSTENTABILIDADE: CULTURA NECESSÁRIA NA CONTEMPORANEIDADE

Marcelo Pereira Marujo¹

RESUMO

A sustentabilidade é uma temática emergente e necessária para a sobrevivência na sociedade contemporânea. Uma cultura sustentável passa a ser um imperativo para o desenvolvimento em um mundo cada vez mais competitivo e necessitado de proposições mais comprometidas com o planeta. O objetivo desta investigação é apresentar a sustentabilidade como aliada para o desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade socioambiental. A metodologia que orienta esta investigação compreende os métodos de pesquisa bibliográfica, observacional e grupo focal. Os resultados proporcionam compreender o quanto a sustentabilidade em suas dimensões - política, social, econômica, ambiental e cultural - favorece o empreendimento de estratégias para se promover uma cultura capaz de tornar as áreas funcionais da gestão mais integradas e responsáveis. Conclui-se que uma cultura fundamentada na perspectiva da sustentabilidade torna-se uma potencial condição favorável à previsão e, consequentemente, provisão de responsabilidade socioambiental.

Palavras-Chave: *Educação. Cultura. Sustentabilidade. Responsabilidade Socioambiental. Gestão.*

¹ ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9958-8128>
marcelo.orientador@uol.com.br

SUSTAINABILITY: NECESSARY CULTURE IN CONTEMPORANITY

Abstract

Sustainability is an emerging and necessary issue for survival in contemporary society. A sustainable culture becomes an imperative for development in a world that is increasingly competitive and in need of more committed propositions with the planet. The objective of this research is to present sustainability as an ally for the development of a culture of socio-environmental responsibility. The methodology that guides this research comprehends the methods of bibliographic, observational and focal group research. The results provide an understanding of how sustainability in its dimensions - political, social, economic, environmental and cultural - favors the development of strategies to promote a culture capable of making the functional areas of management more integrated and responsible. It is concluded that a culture based on the perspective of sustainability becomes a potential favorable condition for forecasting and, consequently, the provision of socio-environmental responsibility.

Key words: Education. Culture. Sustainability. Socio-environmental responsibility. Management.

1. INTRODUÇÃO

As políticas globais estão priorizando cada vez mais a sustentabilidade como fator estratégico e aliado fundamental para um desenvolvimento mais equilibrado, que atenda às necessidades sociais, sem descurar a viabilidade de uma ecologia integral. Afinal, um desenvolvimento sustentável que se assume como condição de sobrevivência perante as intensas e diversificadas demandas no mundo contemporâneo.

Numa sociedade orientada pelo mercado, em que o fator econômico é considerado praticamente o único determinante para o desenvolvimento das organizações, cada vez mais se compreende que essa atitude passa por uma ausência de cultura comprometida com as outras dimensões da sustentabilidade. E esta cultura é indispensável para se repensarem e executarem ações mais responsáveis para a sustentabilidade humana (Guerra; Schmidt, 2016).

Ao mesmo tempo, esta condição de fragilidade está relacionada aos sistemas de gestão, seja no setor público seja no setor privado, para os quais se vem apontando a necessidade de melhores práticas nos mais variados segmentos da sociedade.

Nesta investigação a relevante área educacional, indiscutivelmente preponderante para o desenvolvimento de comunidades e sociedades mais sustentáveis, terá como cenário empírico o sistema de gestão educacional do Estado do Rio de Janeiro - Brasil. Por conseguinte, acredita-se que a educação é uma das fontes

primordiais para o real desenvolvimento da cultura, e em particular de uma cultura que favoreça pensar não apenas nas necessidades presentes, mas também nas futuras.

A educação está sendo privilegiada por ser o segmento mais expressivo para o empreendimento da cultura; embora o Rio de Janeiro esteja numa situação instável, que pode dificultar a valorização do futuro, não deixa de ser um Estado de referência no que concerne à educação e à cultura, no Brasil (Redclift, 2005).

Nessa perspectiva, a gestão a partir de todas as suas áreas funcionais - pessoal, logística, finanças, marketing e pesquisa e desenvolvimento - e, também a sustentabilidade em suas dimensões - política, social, econômica, ambiental e cultural - buscam a construção de uma “unidade estratégica” possível de favorecer uma cultura orientada pelo e para o desenvolvimento sustentável.

Sustenta-se, portanto, que esta base educacional mediante todas as suas particularidades se converte em um ampliado objeto para a investigação, de maneira a proporcionar a sinalização de situações interessantes em prol de uma cultura de sustentabilidade. Pressupõe-se que as supracitadas condicionantes sejam capazes de contribuir para o empreendimento de uma cultura provedora de processos mais responsáveis e comprometidos com uma sociedade que, simultaneamente, clama por maior equilíbrio ecosistêmico e mais dignidade humana.

2. CATEGORIAS TEÓRICAS

Inicialmente, considera-se muito interessante evidenciar a importância dos conceitos e teorias que subsidiam esta investigação, precipuamente, mediante a complexidade de suas temáticas norteadoras que se junta à necessidade da sua total integração e interdependência

Tal decorre de a sustentabilidade, a cultura, a educação e a gestão serem temáticas que, em conjunto, propiciam a emergência de particularidades importantes, que podem favorecer o surgimento de situações inovadoras para se redesenharem novos processos, no âmbito dos quais as instituições podem promover com mais solidez os seus empreendimentos.

Para tanto, parte-se desta integração de expressivas confluências - unidade estratégica - como base indispensável para se refletir e, principalmente, tentar redimensionar formas alternativas para prever e prover instituições mais resilientes e consonantes com as exigências de um mercado cada vez mais globalizado.

A educação é o baluarte fundamental (Gadotti, 1992) para iniciar as proposições necessárias às reflexões sobre este tipo de questões tão suscetíveis na sociedade atual. Ela surge sempre como uma teoria do conhecimento posta em prática para a evolução, colaborando para dinamizar os mais diferenciados processos, essenciais para a promoção dos sistemas sociais.

A educação constitui, afinal, uma vertente democrática propensa às críticas e reflexões

que possibilite ao homem discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o coloque em diálogo constante com o outro. Que o predisponha a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia no sentido mais humano da expressão. (Freire, 2003, p. 38)

A compreensão de uma educação transformadora nos condiciona a desvendar sempre novas alternativas factíveis de proporcionar o incremento de uma cultura educacional, para além dos contextos escolares. Isto se converte em um aspecto determinante de cultura de educação para a vida e, em especial, para lidar com a degradação do ambiente global que clama pela sustentabilidade.

Dessa forma, ostenta-se uma educação enquanto processo de integração de indivíduos em um contexto cultural (Freire, 2006). Porque, admite-se ser esta integração em distintos ambientes o motivo facilitador e sagaz que pode impulsionar o desenvolvimento de propostas mais responsivas ao sistema sociocultural moderno, em constante transformação.

Por sua vez, a sustentabilidade aqui usada como corolário do desenvolvimento sustentável é talvez a temática em maior evidência dos últimos tempos, tanto pela sua relevância numa sociedade que vem clamando por novas formas de vida e novos hábitos de consumo, quanto pela necessidade de integral compreensão de sua magnitude e importância para a continuidade da espécie humana (Gassenferth, 2015).

Desenvolvimento sustentável é um termo que vem progressivamente sendo utilizado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades humanas atuais sem afetar as necessidades das gerações que estão porvir (Marianti, 2007). Está ligada ao desenvolvimento econômico com o mínimo de agressão ao meio ambiente e ao uso inteligente dos recursos naturais se manterem no futuro; pois, acredita-se que tais condições proporcionarão que a humanidade garanta o

desenvolvimento sustentável. O “desenvolvimento sustentável é aquele que busca as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades” (Wced, 1987, p. 34).

Em geral, a sustentabilidade enquanto conceito se remete a busca constante do equilíbrio relativo à interação de uma espécie com os recursos de seu ambiente (Oliveira, 2017 *et al.*). Dessa maneira, a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável vêm cooperar para a disseminação do entendimento sobre a possibilidade de a geração presente colaborar com as futuras de maneira a encontrar o equilíbrio ideal para a continuidade da vida (Unesco, 2009).

O conceito de sustentabilidade foi muito bem apresentado e classificado em oito dimensões por Sachs (2008): social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e internacional.

Pode-se perceber que a supracitada taxonomia intrínseca à sustentabilidade mostra a sua tamanha complexidade e inclusive evidencia a suscetibilidade do tema para lidar de forma mais eficaz, eficiente e efetiva com as diversas áreas de conhecimento.

O desenvolvimento sustentável visa a melhoria da qualidade de vida e controle do uso dos recursos naturais, com o objetivo de respeitar a sua capacidade de regeneração. Para isso, precisa de ser melhor compreendido e cientificamente fundamentado (Marujo, 2016). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) concretizam-se neste embasamento científico com a criação de metas e de indicadores que balizam corretamente o progresso da sociedade (Pnud, 2015).

A maior dificuldade está na (re)construção contínua de um modo de vida responsável e verdadeiramente sustentável com a integração da equidade ecológica integral, proporcionando uma sociedade melhor para todos (Pestana; Parreira, 2016).

Nesta perspectiva, a cultura é um requisito fundamental para a evolução das instituições. É por seu intermédio que se criam os costumes capazes de rotular vivências em distintos contextos e ambientes. Na cultura estão as formas de regulação da nossa convivência e da comunicação em sociedade (Geertz, 1989).

Cultura é um termo de difícil mensuração que em geral é empregado no cotidiano com diversos sentidos; entretanto, não tem significado tangível e amplamente aceite. Throsby (2001) usa o conceito para descrever o desenvolvimento intelectual e espiritual da civilização. Na linha dessa definição, espera-se que a cultura possa facilitar a criatividade, e a complexidade relacional, para beneficiar situações mais responsáveis com o ambiente (Morin, 2013).

A cultura não é estática, muito pelo contrário, está em constante mutação e sempre em conformidade com as vivências contextuais complexas e de seus integrantes (MORIN, 2008). Outra condição a ser priorizada é a estética, a qual deve ser privilegiada, sobretudo, por causa de sua essência ser fundamental.

Assim como, os valores culturais que sempre demonstraram forças são aspectos contundentes para as novas gerações redesenharem diferentes contextos culturais e todas as incontroláveis demandas de sociedades cada vez mais dinâmicas. Estas conjunções podem ser observadas em movimentos contraculturais (punk ou funk) que evidenciam as mudanças de valores culturais.

O que possuíam força no passado se enfraquecem no novo contexto vivido pelas novas gerações, a depender das novas necessidades que surgem, já que o mundo social também não é estático (Geertz, 1989). Movimentos contraculturais, como os sinalizados são exemplos claros do processo de mudança de valores culturais que algumas sociedades viveram de forma efetiva e generalizada.

A cultura nas suas contextualizações tem muitas possibilidades para redimensionar as suas mais diversificadas atividades. Porque além do mais, é interessante sempre ter em mente que qualquer cultura é tão válida quanto cultura hegemônica (Ghiraldelli Júnior, 2012).

E por fim, a gestão é outro elemento de tamanha relevância para o desenvolvimento, principalmente, por proporcionar a organização de todos os processos necessários para a prospecção das instituições.

Nesta investigação, a gestão será trabalhada a partir de suas áreas funcionais - pessoal, logística, finanças, marketing e Pesquisa e Desenvolvimento - por ser entendida como preponderante para se repensar o próprio sistema de gestão; afinal, todos os sistemas são empreendimentos do sistema em prol de sua desenvoltura.

Essas mencionadas áreas possuem características necessárias, mas não suficientes, para contribuir para um desempenho contínuo, circunstâncias que deveriam ser comuns para com os processos gerenciais.

O sistema de gestão é a condição mais importante para a provisão das estratégias nas instituições, independente de suas complexas peculiaridades. Nenhuma instituição terá êxito se não tiver uma gestão organizada e integrada (Gassenferth, 2015).

Desse modo, a promoção de uma nova cultura passa pela compreensão da gestão como aliada estratégica para o desenvolvimento de uma cultura sustentável e mais responsável capaz de lidar com a organicidade e dinamismo da sociedade em constantes mudanças.

3. INTERESSE E CONTEXTO EMPÍRICO

Esta investigação tem como contexto o Estado do Rio de Janeiro e algumas de suas Escolas Públicas Municipais; cabe lembrar que a gestão foi o foco do estudo, justamente, na busca de uma cultura sustentável.

O Rio de Janeiro já foi a capital do país e o Estado do Rio é atualmente o terceiro em população, é o segundo em participação no Produto Interno Bruto do Brasil e é sem dúvida uma referência na cultura brasileira.

O Estado do Rio de Janeiro é dividido em oito regiões e a investigação buscou contemplar todas as regiões, sendo cada qual representada por um Município, Secretaria de Educação e Escolas, valorizando suas realidades, culturas, valores, costumes e diferenciadas práticas educacionais e sociais.

A escolha das regiões do Estado e respectivos municípios, fontes da investigação de campo foi a seguinte: Metropolitana (Niterói), Noroeste Fluminense (Itaocara), Norte Fluminense (São Fidelis), Baixadas Litorâneas (Saquarema), Serrana (Nova Friburgo), Centro-Sul Fluminense (Paty do Alferes), Médio Paraíba (Piraí) e Costa Verde (Mangaratiba) (Figura 1).



Figura 1 - Mapa Regional do Estado do Rio de Janeiro

Fonte: http://www.ceperj.rj.gov.br/noticias/Mar_14/27/novo_mapa.html (2016)

Para conhecer o processo de gestão e sua relação com a sustentabilidade, foram visitadas duas escolas em cada um dos oito municípios. A autorização para visita-ção foi agendada com as Secretarias Municipais de Educação por meio de telefone e/ou e-mail.

Nessa ocasião era enviado um roteiro sobre o que se deseja das escolas durante a visita e também um questionário que seria o objeto norteador de toda a Reunião para se conhecer situações impulsionadoras de cultura a partir da gestão. Foi feita a solicitação e obtida a autorização para divulgação pelas Secretarias Municipais de Educação como participantes efetivas desta investigação.

Outra condição que foi considerada necessária foi o cuidado com o sigilo profissio-nal, ética e para o melhor entendimento da pesquisa e suas necessidades, não em ordem regional; mas, sim aleatoriamente, assim os Municípios/Escolas serão representados através de letras: A, B, C, D, E, F, G e H.

Em relação à preocupação comum que as Secretarias Municipais de Educação têm com a sua imagem faz-se mister evidenciar que todas as Secretarias de Edu-cação objeto desta investigação, sem exceção, se mostraram com potencial para a busca constante de melhoria de melhor desempenho administrativo e pedagógico.

Todos os encontros presenciais foram nos Municípios. Nos encontros houve a efe-tiva participação integrativa dos pesquisadores com os membros do sistema da gestão educacional.

Tal composição de profissionais oportunizou trabalhar com métodos e técnicas de pesquisa variadas. Mas, o grupo focal foi a técnica utilizada para a apreensão das informações necessárias sobre a gestão e a sustentabilidade das Escolas para o desenvolvimento da cultura baseada na sustentabilidade.

As atividades começaram com as apresentações dos pesquisadores e depois de todos os profissionais das escolas se apresentarem foi realizada uma explanação bem detalhada sobre os objetos de estudo orientador da investigação - cultura sustentável - e suas necessidades e consequentes compreensões e entendimentos.

Naquela oportunidade, esclareceu-se sobre a nova visão de gestão na contempo-raneidade, pois se entende ser necessário que a gestão seja compreendida a partir de suas destacadas áreas - pessoal, logística, finanças, marketing e pesquisa e de-senvolvimento - circunstância interessante para se repensar a gestão da Educação e, ainda, sobre a sustentabilidade, necessariamente, em todas as suas dimensões: política, social, econômica, ambiental e cultural.

Logo, foi claramente exposto que não se desejava investigar a gestão da Escola, mas, sim, se desejava compreender como funcionava a gestão e a sustentabilidade da Escola numa perspectiva mais emergente e tempestiva às demandas culturais e socioambientais (Veiga, 2014).

Ademais, registra-se que os questionários e seus respectivos conteúdos foram dados a conhecer antecipadamente aos inquiridos, situação que facilitou conhecerem melhor as questões/temáticas que orientariam o encontro, o que favoreceu bastante o dinamismo à atividade técnica utilizada: grupo focal.

4. METODOLOGIA

Os procedimentos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, observacional e grupo focal, assim como um questionário e entrevistas de apoio (Gil, 2010; Vergara, 2015). Acredita-se que tais condições permitiram a apreensão dos dados e informações necessárias para se definir a pesquisa.

O questionário composto por 10 questões se dividiram da seguinte forma: as questões 1 e 2 se relacionavam à gestão e sustentabilidade na escola; as questões 3 a 7 relacionadas áreas funcionais da gestão na escola e as demais questões 8 a 10 sobre a cultura e sua relações com o contexto educacional e a sociedade.

As pesquisas bibliográficas foram realizadas para fundamentar com a necessária propriedade as investigações e todas as exequíveis informações quando do momento das interações estratégicas sobre as variáveis do estudo (Nonaka; Takeuchi, 2008; Robbins, 2014; Senge, 2010).

A pesquisa observacional foi utilizada como instrumento de integração e validação do significado dos diversos dados obtidos de modo a consolidar a qualidade da pesquisa.

O grupo focal foi a técnica de investigação estratégica para trabalhar com os grupos, de acordo com as três modalidades propostas por Morgan (1997).

Assim, a realização de grupos focais em escolas de oito municípios do Estado do Rio de Janeiro, representando suas regiões - Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Baixadas Litorâneas, Serrana, Centro-Sul Fluminense, Médio Paraíba e Costa Verde, proporcionou compreender melhor algumas características locais sobre a sua cultura.

Contudo, todas essas condições somente foram possíveis a partir de um contato prévio com as Secretarias Municipais de Educação e o envio do questionário que orientaria toda a atividade presencial.

Ademais, evidencia-se que nesse percurso o grupo focal foi adotado como procedimento estratégico para apreensão de informações. Para Kamberelis e Dimitriadis (2013), o grupo focal é uma proposta multimétodos qualitativos que integra seus resultados com os da observação participante e da entrevista em profundidade.

Trata-se de uma fonte interessante e primordial para a apreensão das características necessárias às áreas funcionais da gestão e também das dimensões da sustentabilidade com foco na cultura potencial dessa integração.

Todas as referidas ações metodológicas contribuíram para suscitar informações diferenciadas para a melhor compreensão sobre o que se objetivava com a investigação.

5. RESULTADOS

de Janeiro pretende conhecer para se tentar compreender a ambiência cultural para se pensar novas alternativas, pois se espera poder subsidiar a promoção de uma cultura favorável a um ambiente progressivamente mais democrático, participativo e transparente para o empreendimento de ações efetivas capazes de promover o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade socioambiental.

Em caráter exploratório, a aplicação do questionário constatou o seu atendimento as necessidades para que foi proposto: foi eficaz e eficiente para se conhecer como funciona a gestão educacional e a sustentabilidade e, sobretudo, a sua contribuição para se conhecer e conceber a cultura.

Na sequência, os resultados efetivos do campo serão apresentados de maneira condensada, compreendendo todas as escolas que participaram dos procedimentos metodológicos utilizados - grupo focal e questionários - como os mais adequados.

Evidencia-se que, nesse momento, as atividades nos grupos focais iniciaram-se pelas questões do questionário. As primeiras questões (1ª e 2ª), respectivamente, relacionavam-se à satisfação sobre a gestão educacional e a presença da sustentabilidade no que concerne a práticas efetivas adotadas para tal finalidade na Escola.

Quase por unanimidade, os processos de gestão foram avaliadas como satisfatórios, exceto uma Diretora (Escola H) que a considerou insatisfatória porque acreditava que esta seria a condição para estar continuamente em busca de sua melhoria

e consequente satisfação (Gráfico 1). Já em relação a presença da sustentabilidade nas Escolas, esta situação não se repetiu porque relacionaram tal condição ao entendimento sobre sustentabilidade, na ocasião da prévia apresentação, sobre o tema.

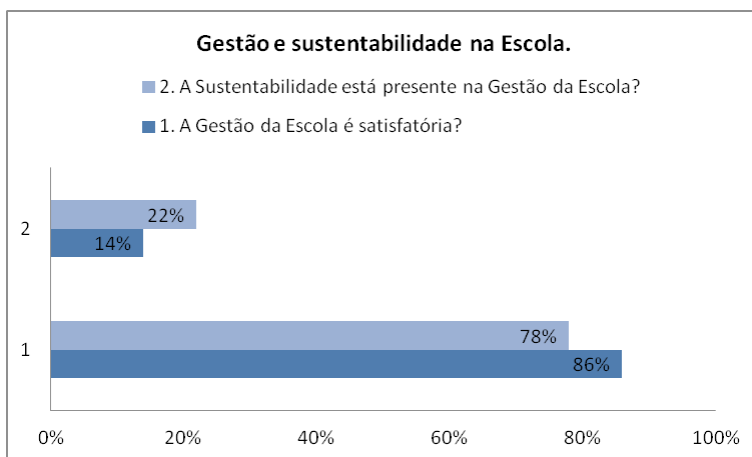


Gráfico 1 - A Gestão da Escola e a presença da Sustentabilidade na Escola.

Após as considerações sobre essas duas questões, os resultados (gráfico 1) podem ser observados no que se refere à satisfatória gestão na escola (86%) e também na presença da sustentabilidade na gestão na escola (72%) serem condições orientadoras da investigação (gestão educacional e sustentabilidade); assim, convertendo-se em fatores que possibilitaram perceber através das reflexões dos professores que o redimensionamento da visão de gestão relacionadas às suas áreas e, da mesma maneira, da sustentabilidade para com as suas dimensões estavam muito distantes do que efetivamente é desenvolvido na Escola.

Para tanto, consideram fundamental a promoção de um processo de formação especializado sobre a gestão e a sustentabilidade, justamente, por serem condições importantes para se atuar mais proativamente na busca do desenvolvimento sustentável na educação.

Na sequência, as questões 3, 4, 5, 6 e 7 do questionário pertinentes às áreas da gestão e, em especial, às suas peculiares características que são objetos de

contribuição para o desenvolvimento de uma cultura na perspectiva da sustentabilidade (Gráfico 2).

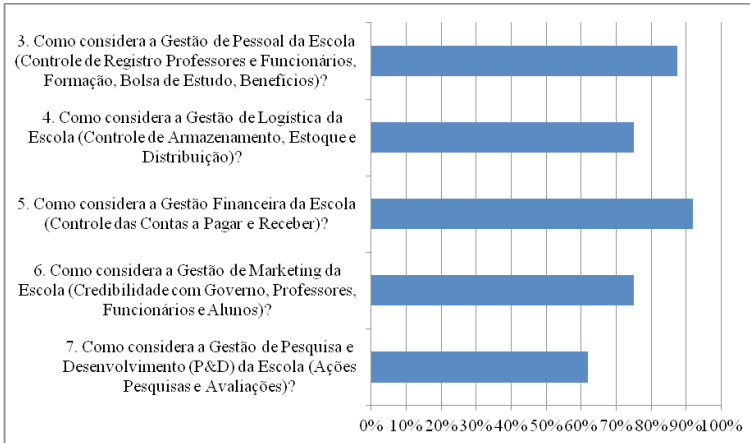


Gráfico 2 - Áreas funcionais da gestão.

A gestão de pessoas busca o empreendimento dos profissionais a fim de mantê-los mais proativos e responsivos para melhor atenderem uma clientela cada vez mais esclarecida e consciente de seus direitos e deveres. Com esses requisitos 87,40% dos profissionais respondentes consideram a gestão de pessoas das Escolas satisfatória.

Em relação à logística, trata-se de situações diversas que estão ligadas às operações; assim, possibilitando um maior controle estratégico de todas as suas ações e/ou atividades para o desenvolvimento da instituição. Consideram a logística da Escola positiva 75% dos Profissionais.

A gestão de finanças trata de todas as atividades de caráter financeiro relativa às entradas e saídas de verbas, orçamentos e controle das contas das instituições e 92% as consideram como área que é desenvolvida com muita responsabilidade e confiabilidade.

A gestão de marketing na instituição de ensino se relaciona à relevância dos clientes interno e externo, ao relacionamento da escola com o governo e comunidade com o intuito de promover suas atividades e conseguir credibilidade e visibilidade. Nesta área 75% dos profissionais a consideram positiva.

A área da gestão pesquisa e desenvolvimento (P&D), apesar de não ter sido bem compreendida de início e no final não ficou muito diferente; propiciou a percepção

de sua importância para lidar com as inovações e adversidades provenientes da era da informação no ambiente educacional. Dessa maneira, 62% compreenderam que a escola trabalha a questão, embora timidamente.

Além dessas questões, a cultura (questões 8, 9 e 10) foi o principal foco de convergência para se auferir informações sobre condicionantes que se relacionam com a educação e todas as suas especificidades para com a sustentabilidade (Gráfico 3).

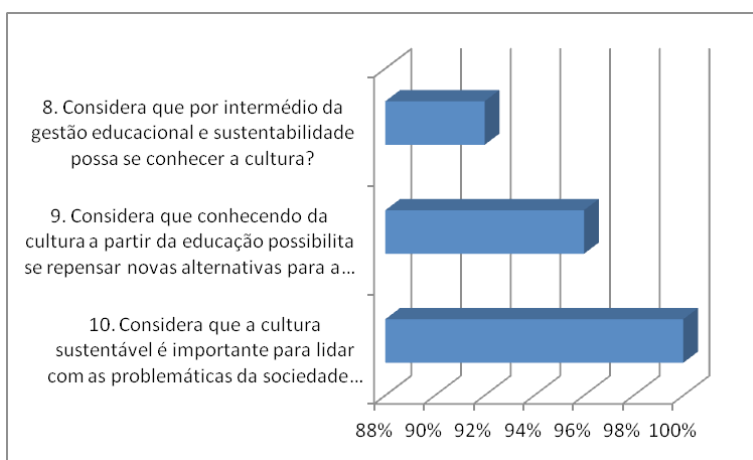


Gráfico 3 - Cultura e suas estratégias.

Nessa direção, observou que os profissionais em percentual superior a 86%, 94% e 100%, respectivamente, consideram que a gestão educacional contribui satisfatoriamente para o empreendimento da cultura, favorece as reflexões para se repensar novas alternativas para o desenvolvimento e, ainda, a cultura sustentável é fundamental para lidar com as problemáticas locais e favorecer o ambiente global.

O resultado efetivo da pesquisa foi à concretização do seu objetivo, ou seja, conceber a cultura como um possível e diferencial agente potencial de transformação quando aliada à educação e sustentabilidade, condições que favorecem a criação de alternativas capazes de empreender uma cultura sustentável.

Por fim, os resultados também mostram a integração de temáticas que favorecem o contínuo surgimento de possibilidades que suscitam uma cultura como fator norteador do desenvolvimento sustentável.

6. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que uma pesquisa que integra as expressivas temáticas - educação, cultura, gestão e sustentabilidade -, ou seja, uma “unidade estratégica” contribui notadamente para o empreendimento de uma cultura sustentável, a qual deveria passar a ser um imperativo para o desenvolvimento estratégico da cultura na sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, a gestão das Escolas se converte num fator diferenciado, principalmente, por se tratar da base propulsora da sociedade - educação - e do seu desenvolvimento sustentável; assim, ratificando sua importância para a evolução da sociedade.

Na intenção de se coadunar com as exposições, percebeu-se a necessidade de uma gestão mais responsável e comprometida com uma educação melhor para todos numa sociedade em constante transformação, onde seus diversos processos podem colaborar para a promoção da cultura.

Outro fator que deve ser evidenciado é a preocupação que os municípios e suas escolas tiveram com a sua imagem. Dessa forma, é importante evidenciar que todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro, objeto desta investigação, sem exceção, denotaram suas potencialidades para enfrentar os desafios do mundo globalizado.

Todos os dados e as consequentes informações proporcionaram auferir uma ausência de sustentabilidade em todas as suas dimensões - política, social, econômica, ambiental e cultural - e nas áreas funcionais das gestões educacionais - pessoal, logística, finanças, marketing e pesquisa e desenvolvimento - tão importantes para se repensar a gestão na contemporaneidade. Além disso, serviram para compreender que a gestão sustentável pode ser uma aliada importantíssima para se redesenhar a cultura local em consonância com a global.

Portanto, compreende-se que a gestão educacional na contemporaneidade é uma condição norteadora de uma possível mudança da forma ser, estar e vivenciar a ambiência cultural. Isto porque, num *continuum*, a cultura precisa de estratégias mais criativas, críticas e inovadoras capazes de favorecer, com mais magnitude, uma mudança cultural na sociedade com a intenção de contribuir para se reconstruir uma maior responsabilidade socioambiental.

Nessa dimensão, corrobora-se o proatividade deste trabalho investigativo por proporcionar compreender a complexidade da questão cultural e, ainda, as

fragilidades dos sistemas de gestão das instituições educacionais no Estado do Rio de Janeiro para se refletir sobre a cultura.

Por certo, ações e/ou atividades desprovidas do compromisso com a sustentabilidade e com as políticas globais institucionalizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dificilmente contribuirão para a promoção de uma cultura sustentável. Isto porque estes objetivos foram propostos para contribuir para uma sociedade global mais digna e melhor para todos; portanto, propõe-se que sejam norteadores da busca do desenvolvimento sustentável tão necessário à sociedade local/global.

Não obstante, políticas educacionais responsáveis, compromissadas e mais alinhadas com práticas sustentáveis favorecerão ações mais responsáveis de maneira a contribuir para o desenvolvimento de hábitos culturais mais ambientáveis.

Finalmente, por certeza o eixo motriz da sociedade - educação - aliado à cultura e à gestão sustentável tornam-se, indubitavelmente, condições fundamentais para se repensar ações mais estratégicas capazes de empreender uma cultura sustentável provedora de responsabilidade socioambiental na sociedade contemporânea.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEPERJ - Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas. *Censo*. (2016). - Disponível em: <http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios/divis_regional.html>. Acesso em: 13 mai. 2016.
- FREIRE, P. (2003). *Educação e atualidade brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cortez - Instituto Paulo Freire.
- FREIRE, P. (2006). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- GADOTTI, M. (1992). *Escola vivida, escola projetada*. Campinas: Papirus.
- GASSENFERTH, W. (2015). *Gestão de Negócios e Sustentabilidade*. Walter Gassenferth... [et al.] Rio de Janeiro: Brasport.
- GEERTZ, C. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A.
- GIL, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- GHIRALDELLI JÚNIOR. P. (2012). *Filosofia e história da educação brasileira*. Barueri/SP: Manole.

- GUERRA, J.; SCHMIDT, L. Concretizar o wishfull thinking - dos ODS à COP 21. *Ambiente & Sociedade*. São Paulo, v. XIX, n. 4, p. 157-174. out.-dez. 2016.
- KAMBERELIS, G.; DIMITRIADIS, G. (2013). *Focus Groups: From structured interviews to collective conversations*. New York: Routledge.
- MARIOTTI, H. (2007). *Pensamento complexo: suas implicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atlas.
- MARUJO, M. P. (2016). *Gestão Sustentável: condição essencial e possível*. 2 ed. São Paulo: Perse.
- MORIN, E. (2008). *Ciência com Consciência*. 12ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- MORIN, E. (2013). *A via para o futuro da humanidade* (Trad. Edgard Assis de Carvalho, Mariza Perassi Bosco). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- MORGAN, D. (1997). *Focus group as qualitative research*. Qualitative Research Methods Series. 16. London: Sage Publications.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. (2008). *Gestão do conhecimento*. Porto Alegre: Bookman.
- OLIVEIRA, M. M. D. ... (et al.). (2017). *Cidadania, Meio Ambiente e Sustentabilidade*. [recurso eletrônico] Caxias do Sul - RS: EducS.
- PESTANA, M. H.; PARREIRA, A. (2016). Human resources student's sensitivity to factors of sustainability. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 91, p. 337-358, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362016000200337&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362016000200004>.
- PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2015). *Acompanhando a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciais do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos objetivos de desenvolvimento sustentável/Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*. Brasília: PNUD.
- REDCLIFT, M. R. Desenvolvimento sustentável (1987-2005) - um oxímoro atinge a maioria. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 12. N. 25, p. 65-84, jan.-jun. 2006.
- ROBBINS, S. P. (2014). *Fundamentos do Comportamento Organizacional*. 12ª ed. São Paulo: Pearson.
- SACHS, I. (2008). *Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond.
- SENGE, P. (2010). *A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende*. 26 ed. Rio de Janeiro: BestSeller.

- THROSBY, D. (2001). *Economics and Culture*. Cambridge: Cambridge University Press.
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2009). *Framework for Cultural Statistics (FCS)*.
- VEIGA, J. E. (2014). O âmago da sustentabilidade. *Estud. av.* vol. 28 n. 82. São Paulo. Oct./ Dec.
- VERGARA, S. C. (2015). *Métodos de pesquisa em administração*. 6 ed. São Paulo: Atlas.
- WCED - World Comission on Enviromental and Development. (1987). *Our common future*. Oxford: Oxford University Press.